

O papel da Odontologia no incentivo ao aleitamento materno em ação interprofissional na Ilha do Combu, na Amazônia: relato de experiência do PET-Saúde/UFPA

Dentistry's collaboration on breastfeeding encouragement during interprofessional action in Combu Island, in Amazon: PET-Health/UFPA experience report

El papel de la Odontología en el fomento de la lactancia materna en la acción interprofesional en Isla de Combu, en Amazonia: relato de experiencia del PET-Saúde/UFPA

Recebido: 14/02/2023 | Revisado: 27/02/2023 | Aceitado: 02/03/2023 | Publicado: 07/03/2023

Jamila Johana Martins Gatinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3476-4458>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: jamila.gatinho@ics.ufpa.br

Danielle Tupinambá Emmi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6046-0717>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: dtemmi@ufpa.br

Resumo

Objetivo: A integralidade deve ser aplicada a todos os âmbitos de cuidado em saúde, sendo a odontologia uma área de grande importância neste processo. Este estudo objetiva relatar a experiência de um grupo de alunos e preceptores dos cursos de Odontologia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional em uma ação de saúde interprofissional, desenvolvida com o grupo de mulheres do Programa de Aleitamento Materno Exclusivo na Ilha do Combu, na Semana Mundial de Amamentação, além de elucidar a colaboração da odontologia no cuidado integral no puerpério e amamentação. *Metodologia:* Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, fomentado pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade. As gestantes, puérperas e lactantes ribeirinhas da Unidade Básica de Saúde Ilha do Combu foram convidadas pela equipe de saúde para palestras, rodas de conversa e dinâmicas os mais diversos benefícios do aleitamento materno. *Resultados:* Durante a ação apresentada, houve grande interação entre as diversas áreas da saúde, relacionando os benefícios nutricionais do aleitamento materno ao desenvolvimento do complexo estomatognático e das arcadas dentárias, imunológico, emocional e motor da criança. *Conclusão:* Foi possível obter uma comunicação horizontal entre as mães da comunidade e a equipe de saúde, promovendo, assim, significativa troca de conhecimento e saúde humanizada na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Sistema único de saúde; Aleitamento materno; Estratégias de saúde nacionais.

Abstract

Objective: Integrality is a concept that must be applied to all areas of health care, considering that dentistry has great importance in this process. This study's objective is to relate the experience of a group of students and tutors from courses as Dentistry, Medicine, Nutrition and Occupational Therapy in an interprofessional health action developed with a group of women from PROAME, in Combu Island, during World Breastfeeding Week, besides elucidating dentistry collaboration in full care during puerperium and breastfeeding. *Methodology:* It is a descriptive study, experience report type, done by the group of PET-Health/Interprofessional. Pregnant, puerperal and breastfeeding women from Combu Island were invited by the health team to an event with workshops, talk circles and interactive activities about the benefits of breastfeeding. During the event, there was great interaction between different health areas, correlating breastfeeding nutritional benefits along with the development of the stomatognathic complex and dental arches, as much as immunological, emotional and motor benefits. *Conclusion:* It was possible to obtain horizontal communication between community women and health team, promoting, then, exchange experiences and knowledges and nurture humanized strategies in Primary Health Care.

Keywords: Unified health system; Breast feeding; National health strategies.

Resumen

Objetivo: La integralidad debe aplicarse a todas las áreas del cuidado de la salud, siendo la odontología un área de gran importancia en este proceso. Este estudio tiene como objetivo relatar la experiencia de un grupo de alumnas y tutoras de las carreras de Odontología, Medicina, Nutrición y Terapia Ocupacional en una acción interprofesional en salud,

desarrollada con el grupo de mujeres PROAME de la isla de Combu, durante la Semana Mundial de la Lactancia Materna, además de dilucidar la colaboración de la odontología en la atención integral en el puerperio y la lactancia. *Metodología:* Se trata de un estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, promovido por PET-Saúde/Interprofissionalidade. Las gestantes, puérperas y lactantes de la UBS ribereña Ilha do Combu fueron invitadas por el equipo de salud a charlas, ruedas de conversación y dinámicas sobre los más diversos beneficios de la lactancia materna. *Resultados:* Durante la acción presentada hubo gran interacción entre las diferentes áreas de la salud, relacionando los beneficios nutricionales de la lactancia materna con el desarrollo del complejo estomatognático y las arcadas dentaria inmune, emocional y motora del niño. *Conclusión:* Fue posible obtener una comunicación horizontal entre las madres de la comunidad y el equipo de salud, promoviendo así un significativo intercambio de saberes y salud humanizada en la Atención Primaria.

Palabras clave: Sistema único de salud; Lactancia materna; Estrategias de salud nacionales.

1. Introdução

Um dos princípios regentes do Sistema Único de Saúde (SUS) é a integralidade, considerando a saúde de um indivíduo um conceito multifacetado e propondo a integração de ações de promoção de saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação (Brasil, 1990). Esta integralidade deve ser aplicada a todos os níveis de cuidado em saúde, contudo, mostra-se fundamental na Atenção Primária à Saúde, em que a Estratégia Saúde da Família (ESF) busca situar o usuário e sua comunidade no centro do cuidado, exigindo uma interação direta entre os diferentes tipos de profissionais presentes nas equipes de saúde.

Dentro desse contexto, a odontologia mostra-se como uma área de grande importância no processo de cuidado integrado, contudo, ainda são encontradas significativas dificuldades para sua execução de forma interprofissional no dia a dia clínico. Segundo Fonseca (2017), apesar das grandes inovações e tecnologias desenvolvidas ao longo dos anos, a formação em odontologia ainda se mantém centrada na aquisição de competências relacionadas ao desenvolvimento de procedimentos técnicos voltados para o tratamento de dentes e tecidos bucais diagnosticados com algum tipo de doença. O cirurgião-dentista ainda é formado sob uma perspectiva majoritariamente uniprofissional, com pouca contribuição cotidiana de outras especialidades da saúde, como a enfermagem, fisioterapia, nutrição e medicina. As práticas odontológicas se mantêm como “cárie-dirigidas” ou “cárie-orientadas”, numa realidade em que o trabalho em saúde bucal permanece intimamente relacionado com o tecnicismo odontológico, quando deveria buscar se aproximar de um modelo de vigilância e promoção de saúde (Botazzo, 2013; Fonseca et al., 2018). Nesse cenário, surge o conceito de Educação Interprofissional (EIP), que vem gradualmente sendo inserido nas instituições de ensino em saúde, visando reduzir as técnicas de tratamento focadas no fator doença e promover a superação do atual modelo de saúde ainda fragmentado e verticalizado, buscando a formação de profissionais que privilegiem o sujeito como protagonista e tragam o foco ao cuidado como prática comum a todas as profissões de saúde (Nascimento, 2021).

Dessa forma, no contexto da educação interprofissional, e como parte da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no país foi instituído o Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade), como nona edição do PET-Saúde. O programa surgiu com o intuito de direcionar a formação de profissionais em saúde para o perfil socioepidemiológico da população brasileira, sendo uma estratégia para a desfragmentação do ensino em disciplinas/departamentos, possuindo como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade (Batista et al., 2015; Farias-Santos, 2017). Uma das grandes vantagens do programa foi a participação não apenas de alunos de graduação, mas também de trabalhadores inseridos na Atenção Primária à Saúde (APS), configurando-se em uma via de aprendizado múltipla, tanto para graduandos quanto para profissionais inseridos no serviço e para a própria comunidade usuária das unidades de saúde.

O PET-Saúde Interprofissionalidade vinculado à Universidade Federal do Pará teve como um de seus cenários de prática interprofissional a Unidade Básica de Saúde da Ilha do Combu, situada na região ribeirinha da cidade de Belém. A ilha é uma área de proteção ambiental localizada a 6,30 km da capital, tendo como limite as margens do Rio Guamá e cuja economia é baseada em turismo, pesca e extrativismo vegetal, principalmente do açaí.

Um dos programas presentes na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Ilha do Combu é o Programa de Aleitamento Materno Exclusivo (PROAME), através do qual as gestantes e puérperas moradoras da comunidade são orientadas acerca da importância da amamentação exclusiva durante os seis primeiros meses de vida e, complementar até os dois anos de idade da criança. Durante as atividades do PROAME, são evidenciados através de palestras, rodas de conversa e dinâmicas os mais diversos benefícios do aleitamento materno (AM), como: proteção contra mortes infantis em crianças menores de 5 anos, pois o AM evita diarreia e diminui o risco de morte por desidratação em casos desta doença; evita infecções respiratórias, diminuindo incidência de pneumonia, bronquites e otites; diminui o risco de alergias, incluindo asma; reduz o risco de hipertensão, colesterol alto, diabetes, obesidade e outros. Além disso, a amamentação promove um melhor desenvolvimento da cavidade bucal e do sistema estomatognático, pois o exercício muscular realizado pela criança durante o ato de mamar proporciona o desenvolvimento correto dos ossos da maxila e mandíbula, o que é fundamental para o posicionamento adequado na erupção dos dentes, diminuindo as chances de apinhamento e maloclusões. A conformação do palato duro também é influenciada pela amamentação, pois a ausência desta (correlacionada ao uso de chupetas e mamadeiras, fazendo pressão superior no palato) pode elevar o assoalho da cavidade nasal, prejudicando a respiração. O desmame precoce também pode levar à ruptura do desenvolvimento motor-oral adequado, trazendo prejuízos à função de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala (Brasil, 2009).

Sendo assim, este estudo objetiva relatar a experiência de um grupo de alunos e preceptores dos cursos de Odontologia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional em uma ação de saúde interprofissional, desenvolvida com o grupo de mulheres ribeirinhas participantes do PROAME na Ilha do Combu, na Semana Mundial de Amamentação, ressaltando a contribuição da Odontologia e da saúde bucal no processo de puerpério e amamentação, elucidando a integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde.

2. Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido por alunos e preceptores participantes do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde/Interprofissionalidade), que possui vigência no período de 2019 a 2021, pela Universidade Federal do Pará. De acordo com O'Brian (2014), o propósito deste tipo de estudo é compreender as experiências e perspectivas do grupo em questão, bem como o contexto em que estas perspectivas se situam. A descrição realizada da experiência apresentada neste trabalho também corrobora com o trabalho de Casarin (2021), apresentando as características exploratórias da população apresentada e objetivando trazer não apenas contribuições para o ensino, mas também discorrer sobre a educação em saúde no contexto apresentado como método para resolução ou minimização dos problemas evidenciados na prática (Cortes et al., 2018).

Para embasamento científico e justificativa do estudo, foi realizada revisão de literatura acerca do tema. Foram consultadas as bases de dados SciElo, LILACs, PubMed e a ferramenta Google Scholar para busca de artigos, utilizando os descritores: “Educação Interprofissional”, “Aleitamento Materno”, “Aleitamento Materno Exclusivo”, “Serviços de Saúde Bucal” e “Ilha do Combu”. Foram selecionados 15 artigos, publicados no período de 2013 a 2022, em língua portuguesa e inglesa. O levantamento bibliográfico foi dividido em dois tópicos, respectivamente, caracterizando a população ribeirinha protagonista do estudo e discorrendo sobre a interprofissionalidade na educação em saúde dessa população.

A ação descrita neste estudo ocorreu no mês de agosto de 2019, durante a Semana Mundial de Amamentação. Ademais, para a ação em saúde relatada, a equipe contou com três discentes dos cursos de graduação em Odontologia, Medicina e Terapia Ocupacional e com uma preceptora da área de Nutrição, além das enfermeiras, médicos e agentes comunitários de saúde da UBS Ilha do Combu. As gestantes, puérperas e lactantes ribeirinhas foram convidadas pela equipe da unidade para o evento, que teve início no período da manhã, na recepção da própria unidade.

A atividade iniciou com duas palestras interativas com as mães: a primeira usou como material de apoio um *folder* ilustrativo elucidando o tipo de “pega” adequado para o bebê na hora da amamentação, além da dinâmica de “mitos e verdades”, em que as mães receberam placas de “verdadeiro ou falso” para opinarem acerca de crenças populares referentes ao aleitamento e à saúde da puérpera e da criança.

No segundo momento da ação, todas foram convidadas, juntamente com suas crianças, a um passeio de lancha no Rio Guamá com a equipe de saúde. Durante o passeio, as mães foram dispostas em uma roda de conversa com os profissionais de saúde, com intuito de sanarem dúvidas e interagirem com a equipe em um modelo de comunicação transversal, para que se sentissem mais à vontade para se comunicarem com os profissionais e umas com as outras. O momento foi finalizado com a realização de um “mamaço” coletivo, em que todas as mães se dispuseram a amamentar e compartilhar experiências entre si e com a equipe. Ao final da ação, os profissionais de saúde e as mães da comunidade retornaram para a unidade de saúde, para realização de consultas médicas e odontológicas.

3. Resultados e Discussão

3.1 Condições de vida e saúde da comunidade ribeirinha da Ilha do Combu, na Amazônia

Uma comunidade ribeirinha, segundo Couto et al. (2019), é caracterizada pela miscigenação e diversidade de grupos sociais, como indígenas, nordestinos e quilombolas, que vivem às margens de rios e lagos e cuja economia baseia-se majoritariamente em pesca, agricultura familiar e extrativismo vegetal. Historicamente, na Amazônia, as cidades desenvolveram-se inicialmente a partir dos rios, com seus trapiches e portos, gerando uma caracterização de hábitos, costumes e tradições particulares dos ribeirinhos com relevância regional (Couto et al., 2019). Contudo, apesar de tal relevância e mesmo com a proximidade à área urbana da capital de Belém, a região da Ilha do Combu apresenta índices socioeconômicos e de desenvolvimento humano baixos, o que evidencia a desigualdade social vigente na comunidade ribeirinha.

Em um estudo socioepidemiológico de Nascimento et al. (2013) na ilha, constatou-se que a escolaridade média da população amostral era de 3,24 anos de estudo, tendo como principais fontes de renda a extração do açaí e o Programa Bolsa Família, resultando em uma renda média mensal de R\$475,00. Machado (2020) constatou, em seu estudo descritivo de caráter qualitativo, 81% dos ribeirinhos com renda igual ou inferior ao salário-mínimo vigente à época da pesquisa (R\$937,00), evidenciando que, embora tenha ocorrido aumento do valor de renda ao longo dos anos, este ainda se encontrava significativamente inferior ao salário mínimo e impactava diretamente nas condições de vida da população. As moradias ribeirinhas são mais comumente construídas em madeira, com precário acesso a saneamento básico (como água encanada, sistema de esgoto e coleta e separação de lixo) e serviços de saúde, o que aumenta a susceptibilidade dessa comunidade a doenças e agravos, como diarreia, anemia, hepatites, amebíase, tifo, salmonela, febre tifoide, viroses, patologias gastrointestinais, infecção urinárias, entre outras (Costa et al., 2015).

Segundo o modelo de Determinantes Sociais da Saúde adotado pela OMS, a saúde dos indivíduos é diretamente relacionada com suas condições de vida e trabalho, ambiente de trabalho, educação, produção agrícola e de alimentos, desemprego, água e esgoto, serviços sociais de saúde, habitação, redes sociais e comunitárias, estilo de vida dos indivíduos, além da idade, sexo e fatores hereditários (Garbois et al., 2017). Assim, todos esses determinantes exercem influência nas condições de vida e saúde da população ribeirinha da Ilha do Combu. Também deve-se considerar que a extensão geográfica da comunidade ribeirinha é um dos importantes motivos divisores de possibilidades de acesso aos serviços básicos de saúde e educação, saneamento, trabalho e moradia, o que corrobora para o isolamento social e econômico dos povos tradicionais (Dantas, 2018).

Nesse contexto, o acesso ao atendimento odontológico e à educação em saúde integrada ainda é reduzido, o que é evidenciado por estudos como o de Amaral et al. (2017), em que os índices da doença cárie na comunidade ribeirinha avaliada apresentaram-se maiores que os de outros levantamentos nacionais. O estudo de Franco (2015) mostrou condições precárias de

saúde oral na população em questão, com prevalência de cáries extensas, perdas dentárias precoces, dificuldade de acesso a produtos preventivos e falta de conhecimento sobre autocuidado. Tal situação evidencia que o processo de educação em saúde deve ser contínuo e o acesso aos serviços de saúde deve ser ampliado e aprimorado para que seja realizado de forma regular e contínua, apesar de se mostrar desafiador em comunidades remotas.

3.2 O incentivo ao aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde sob perspectiva interprofissional

A amamentação é um direito humano fundamental que impacta diretamente nos padrões de saúde e mortalidade das populações, tendo seus benefícios para a mãe e o bebê esclarecidos amplamente na literatura. Estima-se que, caso todas as famílias adotassem as orientações da amamentação materna exclusiva (AME) e aleitamento complementado, seria possível salvar a vida de mais de 800 mil crianças e 20 mil mulheres anualmente no mundo (Organização Pan-Americana De Saúde, 2018). Assim, para a redução da mortalidade materna e infantil, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu como metas até o ano de 2030 que 70% das crianças com menos de 6 meses de vida deveriam ter aleitamento materno exclusivo; 70% dos recém-nascidos deveriam ser amamentados na primeira hora de vida; 80% de taxa de amamentação no primeiro ano de vida e 60% das crianças em amamentação continuada até o segundo ano de vida (Universidade Federal Do Rio De Janeiro, 2019).

Como estratégia ao incentivo da amamentação, foi instituída a Semana Mundial da Amamentação, celebrada na primeira semana de agosto todos os anos e, em nível nacional, diversas políticas têm sido implementadas. Dentre elas está a Política Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, o Programa de Aleitamento Materno Exclusivo (PROAME) nas Unidades de Saúde, a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, a Rede Brasileira de Banco de Leite Humano, entre outras (Moreira et al., 2017). Todas essas estratégias de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno foram grandes responsáveis pelo aumento nos índices de amamentação no Brasil nos últimos 36 anos, com resultados expressivos no Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) de 2019. De acordo com os resultados deste estudo, a prevalência de AME em crianças menores de 6 meses foi de 45,8% no Brasil e de 35,5% para aleitamento materno continuado até o segundo ano de vida. Estes índices evidenciam grande evolução ao longo das décadas no Brasil: em 1986, a prevalência de AME era de apenas 4,7%, aumentando para 37,1% em 2006 e mais recentemente para 45,8% em escala nacional (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019). O aumento significativo destas taxas está atribuído, principalmente, às políticas e estratégias supracitadas. Contudo, ainda existe um longo caminho a percorrer para buscar alcançar as metas traçadas pela Organização Mundial de Saúde em menos de uma década.

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel fundamental neste cenário, principalmente por meio da Estratégia Saúde da Família, considerando que a nutriz está inserida em um contexto familiar, cultural, social e profissional que exerce influência no processo de amamentação e desmame precoce; assim, a equipe de profissionais da saúde deve se dispor a compartilhar seus conhecimentos com a família da criança e auxiliar na formação de uma rede de apoio que dê suporte à nutriz para superar obstáculos (Almeida et al., 2015). A temática deve ser abordada desde o início do pré-natal e é imprescindível que seja de caráter interprofissional, pois a gestante deve ser orientada de forma integral sobre sua saúde e da criança, sendo orientada pelos Agentes Comunitários de Saúde, enfermeiros, médicos, cirurgiões-dentistas, nutricionistas e outros (Gomes, 2021).

Em estudo de Silva et al. (2021), foram utilizadas estratégias com objetivo de atender as famílias para facilitar dificuldades encontradas pela díade mãe-bebê durante o ato de amamentação, tais como: reunião com todos os profissionais da Unidade Básica de Saúde, definição de mães potencialmente em risco de desmame precoce, palestras quinzenais, consultas de amamentação pré e pós parto e teste da linguinha. Estas estratégias possibilitaram o diagnóstico, a prevenção e a reabilitação dos principais fatores causadores de desmame precoce. Além disso, para a abordagem ser realizada de maneira efetiva tanto com a nutriz quanto com sua família, é importante que a equipe de saúde seja capaz de escutar, compreender e oferecer ajuda às mães, fortalecer sua autoconfiança para tomada de decisões e oferecer um suporte consistente (Almeida et al., 2015).

Ademais, a perspectiva multiprofissional se difere do trabalho interprofissional, pois o primeiro consiste em reunir profissionais de diferentes áreas em um mesmo espaço sem, necessariamente, haver interação e compartilhamento de saberes entre eles; enquanto o segundo promove um conhecimento compartilhado, não hierarquizado, em que os profissionais reconhecem e valorizam os saberes e papéis uns dos outros, trabalhando, assim, de forma integrada e com enfoque na resolutividade dos processos de saúde e doença (Rossini, 2022). Dentro desta análise, a Odontologia é uma área imprescindível no cuidado integralizado, cooperando com a Enfermagem quanto a orientações de higiene corporal e higiene da cavidade oral após alimentação e amamentação, acompanhamento da cronologia de erupção dos dentes decíduos (preenchendo inclusive os odontogramas presentes na Caderneta da Criança); com a Fonoaudiologia, identificando atrasos de desenvolvimento ou má formação ortopédica, controlando hábitos deletérios, avaliando aspectos de motricidade oral que possam interferir no processo de amamentação do bebê; com a Nutrição na transição alimentar da criança, o papel dos alimentos na formação de placa bacteriana, no desestímulo à introdução precoce de açúcar na dieta infantil; com a Psicologia, principalmente compreendendo os processos emocionais ocorridos no puerpério e a importância da amamentação para o bebê e para a mãe, que, sendo interrompida de forma abrupta, terá reações psicológicas em ambos; e outros inúmeros momentos de contribuição entre as mais diversas especialidades (Araújo et al., 2018). Contudo, a abordagem interprofissional não deve ser baseada apenas em fatores biológicos, mas deve se pautar também em todo o contexto histórico, social e familiar em que as mães e crianças estão inseridas (Gomes, 2021). É fundamental fortalecer a comunicação entre os profissionais e usuárias por meio da escuta, compreensão e acolhimento humanizado, o incentivo à participação de familiares e acompanhantes e a formação de uma rede de apoio consistente para as mães e crianças (Quental et al., 2017).

3.3 A experiência de educação em saúde interprofissional na Ilha do Combu e o papel da Odontologia

Para o processo continuado de educação em saúde, é necessária a compreensão de que ambos são conceitos articulados, necessários para o desenvolvimento da sociedade e que permeiam os diferentes níveis de atenção, sendo este um processo que objetiva centralizar o indivíduo de forma autônoma no exercício do seu próprio bem-estar (Quental et al., 2017). Nesse sentido, para que as ações de educação em saúde sejam bem-sucedidas, é necessário levar em consideração o contexto social e cultural dos sujeitos envolvidos, tornando-os protagonistas desse processo, visando possibilitar o desenvolvimento de estratégias educativas condizentes com a realidade da comunidade envolvida (Santos et al., 2022). Baseado nisso, a atividade de educação em saúde com as gestantes, puérperas e lactantes da Ilha do Combu foi planejada para ambientar as usuárias dentro do seu contexto social, iniciando na UBS Ilha do Combu, onde mulheres já realizavam acompanhamento periódico, e passando posteriormente a um passeio de lancha no Rio Guamá.

A primeira palestra interativa utilizou como recurso visual um *folder* confeccionado pelos discentes, elucidando o tipo de “pega” adequado do bebê: em que a criança deve ficar bem apoiada, com cabeça e tronco alinhados, boca bem aberta, lábio inferior virado para fora, com o queixo tocando a mama e permitindo que a auréola fique mais visível acima da boca do bebê (Brasil, 2009). A importância da pega correta foi elucidada e as possíveis consequências da pega inadequada debatidas, tais como dor ao amamentar, fissura nos mamilos, diminuição da produção de leite e baixo ganho de peso do bebê (Furukawa, 2018). Algumas puérperas puderam compartilhar com as outras mães a dificuldade que sentiam em amamentar quando não conseguiam a pega adequada e logo foram instruídas pelos envolvidos na ação educativa na Ilha.

Visando promover uma atividade capaz de relacionar as diferentes áreas da saúde e que promovesse boa interação entre a comunidade e a equipe, foi proposta a dinâmica de “mitos e verdades”. Cada usuária recebeu uma placa com as opções “verdadeiro” ou “falso” e deveria opinar sobre as afirmações feitas pelas discentes que organizavam a atividade. As frases compreendiam diferentes áreas da saúde, passando pela psicologia, nutrição, odontologia e saúde geral da gestante, puérpera e do bebê. Dentre as sentenças utilizadas na dinâmica, estavam:

1. “Algumas mães produzem leite mais fraco do que outras.”
2. “Mamadeira e chupeta interferem na amamentação.”
3. “A amamentação diminui o risco de doenças para a mãe e para o bebê.”
4. “O bebê deve tomar apenas leite e água até os seis meses.”
5. “O aleitamento influencia na posição dos futuros dentes.”
6. “Estresse e nervosismo atrapalham a produção de leite.”
7. “Pegar sol nos seios é bom para amamentação.”
8. “O tipo de parto interfere na amamentação.”
9. “O leite materno não pode ser congelado, senão perde os nutrientes.”
10. “A alimentação da mãe reflete no leite.”

As mulheres, ao opinarem se a frase era uma verdade ou um mito, estimulavam a troca de conhecimento, baseando suas opiniões em experiências de vida e trazendo sua bagagem cultural para a dinâmica. A construção desses saberes em uma via de aprendizado múltipla, tanto para as usuárias quanto para os profissionais de saúde, elucida os benefícios da atenção humanizada e promove, para as mulheres da comunidade, melhor compreensão para tomada de decisões de modo consciente, estímulo à autonomia feminina no puerpério, empoderamento materno e familiar, aceitação da gravidez e promoção do vínculo entre mãe e filho (Quental et al., 2017).

Dessa forma, foi possível desmistificar, junto às mães, diversas crenças populares acerca do aleitamento materno. Nesse momento, a odontologia foi trabalhada através das dúvidas referentes à relação entre amamentação e maloclusões dentárias. A maioria das usuárias não conhecia a relação entre o AME e a formação dos ossos da face e distribuição dos dentes na arcada dentária. Foi discutido sobre como o aleitamento é um dos principais fatores para o desenvolvimento do aparelho estomatognático, pois estimula um equilíbrio na formação dentofacial do bebê, como músculos, língua, bochechas e lábios e assim proporciona uma oclusão correta, auxiliando na fonação, mastigação, deglutição e respiração (Matos et al., 2020). Ademais, durante a amamentação, o bebê faz uma pressão no seio, compatível com a quantidade de leite a ser deglutida, o que o impede de se engasgar e mantém a língua na posição correta, fazendo com que o mamilo se aloje no local em que futuramente serão articulados fonemas da fala (Cassimiro, 2019). Outro fator que sofre influência da ausência da AME são os hábitos de sucção não nutritiva, como chupetas, dedo e mamadeiras, que são responsáveis por maloclusões como mordida aberta anterior e/ou cruzada posterior. A amamentação natural gera fadiga da musculatura peribucal, o que sacia o desejo de sucção do bebê e diminui a adesão deste aos hábitos de sucção deletérios (Pereira et al., 2021).

No segundo momento da ação, as usuárias foram convidadas ao passeio de lancha, saindo da unidade para o Rio Guamá, que delimita o território do Combu. As mães da unidade foram dispostas em uma roda de conversa com os petianos e profissionais de saúde, com intuito de sanarem dúvidas e interagirem com a equipe em um modelo de comunicação transversal. Foi realizada uma roda de conversa com o médico da unidade sobre os benefícios imunológicos e nutricionais do leite materno, discorrendo sobre sua composição variada em vitaminas, minerais, proteínas, gorduras e carboidratos, além de ser rico nos anticorpos necessários para o desenvolvimento do bebê (Braga, 2020).

Figura 1 - Palestra com médico da unidade sobre o AME como “primeiras vacinas do bebê”.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

É importante ressaltar o modelo de disposição dos participantes da ação, em que as nutrizes foram dispostas em roda, para promover a interação com o profissional de saúde de forma transversal. Além disso, a ação foi planejada para trabalhar dentro do contexto de vida da população alvo; assim, o objetivo não foi levar as mães ribeirinhas ao ambiente de consultório, mas, sim, levar a equipe de saúde para o ambiente cotidiano das famílias ribeirinhas e promover integração na prática do cuidado.

Figuras 2 e 3 - Nutrizes com crianças durante a ação em saúde.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Um ponto essencial para a realização desta atividade foi a familiaridade da população com a equipe de saúde, principalmente as profissionais que acompanhavam as gestantes desde o pré-natal, possibilitando com que as nutrizes se sentissem confortáveis para dialogar, esclarecer dúvidas e amamentar durante a ação. Como pode-se observar nas imagens, alguns companheiros e pais também se dispuseram a participar, evidenciando a importância da rede de apoio à nutriz.

Outro assunto discorrido foi acerca da amamentação sob livre demanda, que consiste em reconhecer os sinais de fome do neonato e permitir que a criança seja amamentada sem horário controlado ou limite de tempo (Siqueira et al, 2017). Contudo, esta prática envolve o exercício do aleitamento materno muitas vezes em público, o que pode gerar ocasionalmente um sentimento de constrangimento e vergonha por parte da nutriz, que frequentemente lida com críticas sobre a exposição do corpo feminino durante a lactação, com questionamentos acerca da idade da criança que “não tem mais tamanho para mamar” e outras sanções sociais oriundas de tabus sobre o corpo feminino (Kalil et al., 2018). Em grande parte das vezes, as mulheres são obrigadas a se retirarem dos locais públicos, constrangidas e assediadas tanto moral quanto fisicamente (Gomes, 2017), sendo impostas a elas regras e locais para alimentar seus filhos, como áreas segregadas e até mesmo banheiros, pois há uma notória rejeição pública pela exposição do corpo feminino (Lima, 2018).

Como forma de protesto contra as represálias sofridas por nutrizes ao tentarem alimentar seus filhos em público, mulheres de vários locais do Brasil e do mundo deram início aos movimentos dos “Mamaços” como forma de resistência. O ato é caracterizado como uma reunião de mulheres que amamentam seus filhos exibindo os seios naturalmente, sem panos, fraldas ou outros artifícios utilizados comumente para esconder o aleitamento (Gomes, 2017; Lima, 2018), com o objetivo de lutar e protestar contra as formas de discriminação do corpo feminino durante a amamentação. O movimento do “Mamaço” gerou tanta repercussão que foi incorporado ao calendário da Semana Mundial de Amamentação, organizado pelo Ministério da Saúde (Lima, 2018), e, portanto, foi realizado como ato final do evento citado neste estudo, incentivando todas as nutrizes da comunidade da Ilha do Combu a reconhecerem a amamentação sob livre demanda como direito da mãe e do bebê, independentemente do local, hora ou estigmas sociais.

Figura 4 - Equipe de saúde e mães durante o “Mamaço” no Rio Guamá.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Figura 5 - Equipe de saúde e mães durante o “Mamaço” no Rio Guamá.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

A atividade realizada pela equipe da Unidade Básica de Saúde da Ilha do Combu, juntamente com o Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde/Interprofissionalidade) da Universidade Federal do Pará, evidencia a importância do trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde, visando a integralidade do cuidado ao usuário. No Brasil, os índices de amamentação têm aumentado significativamente devido às políticas e estratégias presentes na APS, responsáveis pelo incentivo, proteção e promoção do aleitamento materno (Alves et al., 2018). Contudo, o desmame precoce ainda é uma realidade, principalmente em comunidades socioeconomicamente isoladas como as ribeirinhas. Um dos fatores fundamentais para o sucesso da amamentação é o apoio da rede social da nutriz, que colabora no atendimento das necessidades físicas, emocionais, sociais, culturais, intelectuais e profissionais da mulher (Moreira et al., 2017). Moreira também divide esse apoio em primário, quando ofertado pelo companheiro e familiares, e secundário, que é responsabilidade dos profissionais de saúde. Nesse contexto, torna-se evidente a importância da Estratégia Saúde da Família e do cuidado centrado no usuário e nos seus determinantes sociais.

Portanto, é imprescindível atuar promovendo a saúde da comunidade ribeirinha por meio de estratégias, dinâmicas e abordagens que tornem esses usuários protagonistas e valorizem sua regionalidade, a fim de promover políticas que não apenas garantam a inclusão social, o acesso à saúde e o fortalecimento da APS, mas que atinjam esses objetivos respeitando o contexto social dos grupos ribeirinhos, preservando-os e garantindo a saúde integral baseada na continuidade e manutenção das especificidades dessa população (Costa et al., 2015).

4. Conclusão

No cenário atual de saúde no Brasil, o uso de estratégias de humanização e integralidade é essencial para promover saúde centrada no usuário e sua família. Com o intuito de promover educação permanente no SUS, o PET-Saúde mostra-se como uma ferramenta eficaz, pois participa estudantes de graduação ao trabalho na atenção primária de saúde, enquanto os profissionais já inseridos no sistema buscam trabalhar de forma mais transversal e integrada, com foco nas necessidades da comunidade e nos fatores determinantes envolvidos nos seus processos de saúde e doença.

A população ribeirinha do arquipélago da Ilha do Combu é um exemplo de comunidade menos favorecida no processo socioeconômico de acesso aos serviços essenciais, contudo, as ações de atenção primária à saúde primária têm buscado uma melhora desse quadro. No que tange ao aleitamento materno, foi possível difundir entre as usuárias da Ilha os benefícios e a importância do AME, desmistificando crenças populares e regionais e alertando sobre diversos aspectos da saúde da díade mãe-

bebê e da participação familiar no processo da amamentação, elucidando a necessidade de uma rede de apoio sólida para as nutrizes e crianças.

O trabalho de educação com o grupo de mães da UBS Ilha do Combu reflete a necessidade de medidas de promoção e proteção do aleitamento materno em populações isoladas, buscando compreender as especificidades de cada área da saúde e a integração entre elas. Nesse contexto, o cirurgião-dentista e a odontologia têm papel fundamental na saúde da nutriz e do bebê, transmitindo conhecimentos e sendo uma peça chave para o desenvolvimento e equilíbrio do sistema estomatognático, além de também atuar na construção da rede de apoio das famílias, mães e crianças envolvidas no processo, promovendo saúde e, não apenas em aspectos biomédicos, mas que levam em consideração todo o contexto biopsicossocial destas famílias e influenciando diretamente em sua qualidade de vida.

As necessidades supracitadas ainda evidenciam escassez de pesquisas e debates sobre a saúde da população ribeirinha, o que mostra a importância de medidas e trabalhos na literatura que possuam maior enfoque nessa área. Dessa forma, são necessários mais estudos avaliando o nível de percepção dos moradores da Ilha do Combu acerca do aleitamento materno e seus impactos na qualidade de vida dessa sociedade amazônica, além de um constante trabalho de promoção e proteção não apenas do AME, mas de cuidados integrais à saúde ribeirinha.

Referências

- Almeida, J. M. D., Luz, S. D. A. B., & Ued, F. D. V. (2015). Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista Paulista de Pediatria*, 33, 355-362.
- Alves, J. D. S., Oliveira, M. I. C. D., & Rito, R. V. F. (2018). Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 1077-1088.
- Amaral, R. C., Carvalho, D. A., Brian, A., & Sakai, G. P. (2017). A relação entre a saúde bucal e a cárie dentária em oito comunidades ribeirinhas-Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Odontologia*, 74(1), 18.
- Andrade, J. A., de Abreu, L. D. P., Melo, J. D., da Silva, M. A. M., Magalhães, A. H. R., Guimarães, R. X., & Mendonça, G. M. M. (2016). Aleitamento materno: Abordagem grupal do Pet-Saúde em um grupo de gestantes com base no Círculo de Cultura de Paulo Freire. *Revista Destaques Acadêmicos*, 8(3).
- Aquilante, A. G., & Aciole, G. G. (2015). O cuidado em saúde bucal após a Política Nacional de Saúde Bucal-" Brasil Sorridente": um estudo de caso. *Ciência & saúde coletiva*, 20, 239-248.
- Araújo, D. C., de Souza Lucena, E. E., Tavares, T. R. P., de Araújo, T. B., de Araújo, C. M., da Costa, B. M. B., & de Araújo Medeiros Filho, J. S. (2018). Promoção de saúde bucal nas consultas de crescimento e desenvolvimento na atenção primária: um relato de colaboração interprofissional. *Revista Ciência Plural*, 4(2), 87-101.
- Barbosa, C. M., Alencar, D. J. P., Borges, F. D. S. S., Cavalcante, F. P., Brilhante, F. D. F., Portela, J. G., & Junqueira, S. R. (2021). Pacientes especiais com deficiência intelectual: o acolhimento em serviço odontológico da atenção básica e a busca pela integralidade. *Odontologia e integralidade do cuidado: aspectos da formação profissional e dos serviços de saúde*, 1(1), 248-260.
- Batista, S. H. S. D. S., Jansen, B., Assis, E. Q. D., Senna, M. I. B., & Cury, G. C. (2015). Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 19, 743-752.
- Bôas, L., & Oliveira, D. (2016). A Saúde nas comunidades ribeirinhas da Região Norte brasileira: revisão sistemática da literatura. *CIAIQ2016*, 2.
- Botazzo, C. (2013). Diálogos sobre a boca. In *Diálogos sobre a boca* (pp. 382-382).
- Braga, M. S., Silva Gonçalves, M., & Augusto, C. R. (2020). Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil / The Benefits of Breastfeeding for Child Development. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 70250-70261. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-468>
- Brasil. Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [Internet]. Brasília; 1990. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm
- Brasil. Ministério da Saúde. SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil – Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília, 2009.
- Carneiro, C. D. A., & Peixoto, S. S. (2021). Impactos da COVID-19 nas produções das equipes de saúde bucal na atenção primária à saúde. *Research, Society and Development*, 10(12), e598101220826. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20826>
- Casarin, S. T., & Porto, A. R. (2021). Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações/Experience Report and Case Study: some considerations. *Journal of Nursing and Health*, 11(4).
- Cassimiro, I. G. V., de Souza, P. G., Rodrigues, M. C., & Carneiro, G. K. M. (2019). A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. *Revista Uningá*, 56(S5), 54-66.

- Cortes, L. F., Padoin, S. M. de M., & Berbel, N. A. N. (2018). Problematization Methodology and Convergent Healthcare Research: praxis proposal in research. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 71(Rev. Bras. Enferm., 2018 71(2)), 440–445. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0362>
- Costa, E. S., Castro, N. J. C., Silva, B. L. A., & Silva, S. S. S. (2015). Ilha do Combu: realidades e desafios. *Saúde E Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar*, 4(2). <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/903>
- Couto, M. H. S. H. F., Ravena, N., & Santos, M. C. D. J. (2019). As construções sociais e físicas do ribeirão na Amazônia. *Movendo Ideias*, 24(2), 06-16.
- Dantas, M. A. C. (2018). *Impactos ambientais dos assentamentos ribeirinhos: um estudo de manejo sustentável na Ilha do Combu*, Belém, Pará.
- Duarte, D. (2021). Impacto da erosão dentária na qualidade de vida de crianças brasileiras residentes em comunidades ribeirinhas. *AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH*, 9(2), 30-45.
- Farias-Santos, B. C. D. S., & Noro, L. R. A. (2017). PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 997-1004.
- Fonsêca, G. S., Botazzo, C., Pires, F. S., & Junqueira, S. R. (2017). Itinerário formativo em Clínica Ampliada: narrativas de uma cirurgiã-dentista. *Revista da ABENO*, 17(4), 160-170.
- Franco, E. C., Santo, C. D. E., Arakawa, A. M., Xavier, A., França, M. D. L., Oliveira, A. N. D., & Caldana, M. D. L. (2015). Promoção da saúde da população ribeirinha da região amazônica: relato de experiência. *Revista Cefac*, 17, 1521-1530.
- Furukawa, P. O., Coelho, J. (2018). *A importância da pega correta do bebê na amamentação*. <https://amarepediatria.com.br/blog/importancia-da-pega-correta-do-bebe-na-amamentacao/>
- Gama, A. S. M., Fernandes, T. G., Parente, R. C. P., & Secoli, S. R. (2018). Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 34.
- Garbois, J. A., Sodré, F., & Dalbello-Araujo, M. (2017). Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. *Saúde em debate*, 41, 63-76.
- Gomes, L. F., Sena, C. P., Barros, D. G., Pereira, S. R. D. S., De Oliveira, B. M. S., & Maia, M. H. O. (2021). A importância do conhecimento em aleitamento materno por estudantes de graduação em enfermagem—relato de experiência. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2(4), 14-14.
- Gomes, M. C. A. (2017). Violência, intolerância e corpo feminino: analisando as reações discursivas na mídia em torno da prática de amamentação. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 18, 2.
- Kalil, I. R., & Rodrigues, A. A. (2018). Mães na mídia: os discursos sociais sobre maternidade na cobertura dos ‘mamaços’ no Brasil. *Revista Observatório*, 4(1), 655-680.
- Lima, H. L., Martins, N. O. (2018). A experiência das nutrizes em relação ao ato de amamentar em público. *Factu Ciência*, 35, 94-114.
- Lima, R. T. D. S., Fernandes, T. G., Martins Júnior, P. J. A., Portela, C. S., Santos Junior, J. D. O. D., & Schweickardt, J. C. (2021). Saúde em vista: uma análise da Atenção Primária à Saúde em áreas ribeirinhas e rurais amazônicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 2053-2064.
- Machado, P. Y., & Lara, A. N. O. (2018). Estratégias de incentivo ao aleitamento materno realizadas pelos enfermeiros da atenção primária. *Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 20(1), 232-251.
- Matos, A. S., & Labuto, M. M. (2020). À importância da amamentação em relação a saúde bucal do bebê. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, 2(1).
- Moreira, L. A., Cruz, N. V., Linhares, F. M. P., Guedes, T. G., Martins, F. D. P., & Pontes, C. M. (2017). Apoios à mulher/nutriz nas peças publicitárias da Semana Mundial da Amamentação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70, 61-70.
- Nascimento, J. W., da Silva, L. R., de Arruda, L. E. S., de Arruda Freitas, M. V., do Nascimento, M. L. V., Silva, M. G. G., & Leite, R. T. V. (2021). Relato de experiência sobre a importância da intersetorialidade e interprofissionalidade para a promoção da saúde em um projeto de extensão, Pet-saúde interprofissionalidade. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 560-578.
- Nascimento, L. S., da Silva, L. M. C., Dias, R. M., de Moraes, H. C. C., & dos Reis Raiol, T. (2013). Perfil sociodemográfico e epidemiológico de uma comunidade ribeirinha da Amazônia. *ANAIS DO CBMFC*, (12), 1363.
- O'Brien, B. C., Harris, I. B., Beckman, T. J., Reed, D. A., & Cook, D. A. (2014). Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations. *Academic medicine*, 89(9), 1245-1251.
- Organização Pan-Americana de Saúde. (2018). *Aleitamento materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo*. Acesso em 12 nov 2022. <https://www.paho.org/pt/noticias/1-8-2018-aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-vida-salvaria-mais-820-mil-criancas>
- Pereira, G., Campos, G. S., Pereira, C. S., Silva, D. L. M., Oliveira, L. C., Carvalho, T. A., & Machado, F. C. (2021). Reflections of breastfeeding on infant oral health and maternal reality: a narrative review. *Research, Society and Development*, 10(14), e211101421988. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21988>
- Quental, L. L. C., Nascimento, L. C. C. D. C., Leal, L. C., Davim, R. M. B., & Cunha, I. C. B. C. (2017). Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde. *Rev. Enferm. UFPE on line*, 5370-5381.
- Rocci, E., & Fernandes, R. A. Q. (2014). Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67, 22-27.
- Rodrigues, A. P., Dodt, R. C. M., Oriá, M. O. B., Almeida, P. C. D., Padoin, S. M. D. M., & Ximenes, L. B. (2018). Promoção da autoeficácia em amamentar por meio de sessão educativa grupal: ensaio clínico randomizado. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 26.

- Rossini, J. C. A. D. S. (2022). *Estímulo ao aleitamento materno exclusivo como prática indutora da interprofissionalidade e da promoção da saúde bucal em uma clínica da família no município do Rio de Janeiro* (Doctoral dissertation).
- Santos Lima, W. L., Torreão, P. A., Santos, J. S., Cunha, K. M., de Sousa Nascimento, R. D. C., Anunciação, L. L., & Coutinho, N. A. S. (2020). Percepções sobre a importância da educação interprofissional na formação dos profissionais de saúde: relato de experiência de um grupo do Pet-Saúde/Interprofissionalidade. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, 10(1), 82-89.
- Santos, A. A., Cunha, A. G., Neves, D. V. A., Caldas, E. M., Bevilacqua, J. C., Pereira, L. G. B., & de Oliveira, M. L. P. (2022). Ação educativa sobre aleitamento materno no grupo PROAME em uma Unidade Básica de saúde. *Research, Society and Development*, 11(5), e33911526389-e33911526389.
- Santos, R. V., & Penna, C. M. D. M. (2009). A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. *Texto & contexto-enfermagem*, 18, 652-660.
- Schall, V. T., & Struchiner, M. (1999). Educação em saúde: novas perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, 15, S4-S6.
- Silva Matos, A. F., Ribeiro, A. C. S., de Oliveira Bastos, E., de Amorim, F. N., Costa, P. A., & da Silva Alexandre, R. M. (2018). *Prevenção do desmame precoce de lactentes na perspectiva interprofissional da Equipe Saúde da Família*. TCC-Psicologia.
- Silva, F. L. S. D., Machado, T. D. P., Rodrigues, I. L. A., Nogueira, L. M. V., & de Brito Brasil, G. (2020). Riverine people's perceptions on health care concerning the family health strategy/Percepções de usuários ribeirinhos sobre a atenção à saúde no âmbito da estratégia saúde da família. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 12, 1011-1016.
- Silva, J. A. M. D., Peduzzi, M., Orchard, C., & Leonello, V. M. (2015). Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49, 16-24.
- Silva, L. M. M., & da Silva Peixoto, M. V. (2021). Estratégias para a promoção e incentivo ao aleitamento materno na atenção básica de saúde: experiência de uma residência multiprofissional em saúde da família. *Distúrbios da Comunicação*, 33(4), 793-799.
- Siqueira, F. P. C., & Santos, B. A. (2017). Livre demanda e sinais de fome do neonato: percepção de nutrízes e profissionais da saúde. *Saúde e Pesquisa*, 10(2), 233-241.
- Universidade Federal Do Rio De Janeiro. *Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019*. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>.
- Viana, M. D., Donaduzzi, D. S., Rocha, A. B., & Fettermann, F. A. (2021). Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. *Revista de pesquisa cuidado é fundamental online*, 2021, 13.